



B0368

INFLUÊNCIA DE ATRIBUTO FLORAL E COMPORTAMENTO DE POLINIZADORES SOBRE O FLUXO POLÍNICO DE ELLEANTHUS BRASILIENSIS (ORCHIDACEAE)

Carlos Eduardo Pereira Nunes (Bolsista PIBIC/CNPq), Christiano FrancoVerola (co-orientador) e Profa. Dra. Marlies Sazima (Orientadora), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

A biologia da polinização e da reprodução de uma orquídea, *Elleanthus brasiliensis*, foi estudada no Núcleo Picinguaba, Ubatuba, SP. As flores possuem sépalas de coloração rosada, pétalas e labelo brancos com duas manchas lilases no labelo. A antese floral dura de dois a quatro dias, sendo que no primeiro dia a flor apresenta o labelo com formato de tubo estreito, com ca. de 7 mm de diâmetro e a partir do segundo dia apresenta ca. de 11 mm de diâmetro. Os principais visitantes foram os beija-flores *Ramphodon naevius* e espécies de Trochilinae, além de abelhas *Trigona* sp. Os beija-flores visitavam as flores em qualquer fase da antese, ao passo que as abelhas visitavam principalmente a partir do segundo dia de antese em diante, isto é, quando o tubo do labelo é mais largo. *Ramphodon naevius* e beija-flores Trochilinae apesar da frequência de visita ter sido relativamente baixa (2,85% e 1,32% respectivamente), visitavam mais indivíduos por avistamento (1,31 dp = 0,63 e 1,17 dp = 0,41 respectivamente) do que as abelhas *Trigona* sp., cuja frequência de visitas foi relativamente alta (94,96%), mas visitavam apenas um indivíduo por avistamento. Portanto, os beija-flores são os principais polinizadores e as abelhas são co-polinizadores e aparentemente contribuem menos para o fluxo polínico entre indivíduos. Flores isoladas dos polinizadores não produziram frutos, evidenciando dependência do polinizador para sua reprodução. A atuação dos beija-flores como polinizadores era esperada para a espécie, entretanto, a das abelhas é fato pouco conhecido.

Fluxo polínico - Orchidaceae - Beija-flores